

A aprendizagem da escrita e a construção da cidadania: propostas para abordagens na disciplina de Português nos 9.º e 11.º anos

João V. Faria

Professor do Quadro do grupo 300 do Agrupamento de Escolas de Fernando Pessoa

Maria João Silvestre

Professora do Quadro do grupo 300 do Agrupamento de Escolas Professor Armando de Lucena

*“Uma criança, um professor, uma caneta e um livro
podem mudar o mundo.”*

Malala Yousafzai (discurso na ONU, 2014)

Introdução

Ser professor de Português é uma tarefa árdua e desafiante. Ser aluno também. A planificação e a articulação das Aprendizagens Essenciais (AE), dos diversos domínios, das múltiplas orientações e a conjugação entre diferentes áreas curriculares disciplinares e não disciplinares, por vezes, torna-se um processo complexo.

As propostas apresentadas para exercícios de escrita direcionam-se para os 9.º e 11.º anos; visam a agilização e a concretização de atividades relacionadas com a escrita e a cidadania, numa perspetiva de articulação com a educação literária, a expressão oral, as TIC e a Cidadania; esboçam linhas de ação a apontar para um projeto disciplinar ou multidisciplinar.

Parafraseando Marco Neves, em “Gramática e Harley-Davidson” (NEVES; 2019;13), escrever é, porventura, como conduzir: saber as regras do código e aplicá-las com maior destreza e naturalidade, conforme a experiência e as situações. Tal como o próprio autor adverte, esta é uma comparação “perigosa”. O prazer e a intencionalidade da escrita não podem ser comparados a um ato, mais ou menos, mecanizado, com maior ou menor respeito pelas regras, com um sentimento crescente de insegurança conforme as condições mudam. A escrita é muito mais, dizem os oradores, os jornalistas, os professores e, obviamente, os escritores.

A nossa proposta parte da perspectiva de que o ensino da escrita é uma aquisição crescente de saberes com os quais a consciência da cidadania se deve perspetivar. No “Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória”, com a sua base humanista, a área de competência das linguagens e textos aponta como descritor “Os alunos dominam os códigos que os capacitam para a leitura e para a escrita (da língua materna e de línguas estrangeiras). Compreendem, interpretam e expressam factos, opiniões, conceitos, pensamentos e sentimentos, quer oralmente, quer por escrito (...)”. Ora, consideramos que este domínio da escrita e a sua aquisição gradual devem estar, em algumas propostas de exercícios, em articulação com o desenvolvimento de valores como “Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica, ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor” (*in* “Cidadania e participação”, *op.cit.*).

O próprio domínio da escrita com o acesso à informação, à seleção crítica e à exposição de sentimentos, ideias e opiniões, bem como à expressão individual de criatividade, é uma situação de exercício de cidadania. Com o poder da escrita, podemos ser interventivos na sociedade e refletir sobre a existência: “Só o uso dos vários saberes que as competências de produção e receção escrita exigem podem tornar os sujeitos competentes” (FERRAZ; 2007;35)

No caso do 9.º ano de escolaridade, o programa curricular de Português (atualizado com as AE) indica, em articulação com o “Perfil dos alunos”: “(...) a aula de Português estará orientada para o desenvolvimento da competência da escrita que inclua obrigatoriamente saber escrever comentários, textos de opinião e críticas...” sendo esperado que, “no final do 3.º ciclo, os alunos tenham atingido elevados níveis de domínio de processos, estratégias, capacidades e conhecimentos para escrita de textos de diversos géneros com vista a uma diversidade de objetivos comunicativos, com organização discursiva adequada, diversidade e propriedade vocabular, correção linguística e total correção ortográfica.” Para estes objetivos, as propostas de produção escrita deverão incluir, na sua dinamização em sala de aula, a planificação, a textualização e a revisão. Na articulação com projetos, deverá ser planificada a ampliação.

Implementando as diretrizes das AE do 11.º ano, o professor deverá promover a “aquisição de conhecimento relacionado com as propriedades de um texto

(progressão temática, coerência e coesão) e com os diferentes modos de organizar um texto, tendo em conta a finalidade, o destinatário e a situação de produção (Currículo – Aprendizagens Essenciais – 11.º - português).

Ser jovem no século XXI: hipóteses de escrita.

Antes de escrever

Será raro o adolescente do 9.º ano que não conheça ou não siga um “youtuber”. Caso mais raro, ainda, será um adolescente do 9.º ano que não conheça um canal ou não consulte o Youtube para pesquisa, conhecimentos, diversão. Serão quase infundáveis os caminhos deste universo. Poderíamos partir, logo nas primeiras aulas, para a construção de um guião para um canal de Youtube sobre um dos temas programáticos do 9.º ano ou para a exposição de um projeto ou de um trabalho. Proposta aliciante, pensamos. No entanto, deixemos o Youtube para um momento posterior.

Nas aulas de avaliação de diagnóstico, a proposta para o tema de escrita é “Ser jovem no século XXI: vivências e desafios.” Depois de uma abordagem aos adolescentes que, possivelmente, ainda estarão a recordar as últimas *selfies* de praia com “friends4ever”, a *playstation* que, enfim, repousa de maratonas ou as respostas que ficaram por dar no *chat*, apresentamos duas jovens que, quando eram adolescentes como eles, pensaram e agiram: Malala (Yousafzai) e Greta (Gutemberg). Escrevem-se os nomes no quadro e aguardam-se as reações.

Planificação

Uma dinâmica da palavra sobre os direitos e deveres dos jovens no século XXI elucida sobre aquilo em que estas duas jovens acreditaram e lutaram. São escritas, no quadro, palavras como “igualdade”, “futuro”, “planeta”, “educação”, “sustentabilidade”, “direitos”. Com estas palavras, são construídos campos lexicais (no máximo, 5 palavras por cada uma das palavras iniciais) com a colaboração dos alunos.

Passamos depois à leitura de dois textos biográficos sintéticos sobre a vida e a obra de Malala e de Greta (por exemplo, <https://www.publico.pt/2018/03/31/mundo/noticia/malala-feliz-por-regressar-ao-paquistao-1808655>; <https://expresso.pt/internacional/2019-12-20-Figura-internacional-do-ano-Greta-Thunberg-a-miuda-que-pos-os-holofotes-na-crise->

climática). Na leitura e compreensão dos dois textos, assinalamos as palavras ou as expressões que se encontrem na família ou no campo lexical das palavras do quadro.

Agora, sim, acedemos ao Youtube e pesquisamos dois vídeos legendados em Português sobre estas duas grandes jovens (por exemplo, https://www.youtube.com/watch?v=l_1L5_qOxLU; <https://www.youtube.com/watch?v=EAmuUIEsN9A>).

Com a leitura dos textos e o visionamento dos vídeos, a parte da pesquisa para a escrita está abordada no tempo letivo inicial. Os alunos poderão ter como desafio fazer outras leituras ou visualizar outros vídeos.

Textualização

No tempo letivo seguinte, passemos à escrita: Texto expositivo-argumentativo sobre o valor da juventude no século XXI. Os alunos devem escrever um texto em que apresentem argumentos, exemplos e casos daquilo por que vale a pena os jovens lutarem para uma mudança do mundo, citando, se considerarem pertinente, os exemplos de Malala e de Greta.

Recolha dos textos e leitura por parte do professor.

Revisão

Noutro tempo letivo, fazemos a revisão do texto com aplicação de uma grelha de verificação. Nos textos entregues aos alunos, só estão assinaladas as imprecisões a nível de coesão, estrutura e ortografia e construção frásica. Dos textos da turma, são lidos pelo professor três deles com graus de desempenho próximos, mas com estruturação e perspetivas diferentes. A turma faz o comentário dos textos e, em seguida, cada aluno faz a verificação do seu texto e a respetiva revisão.

Divulgação

Os textos dos alunos não devem acabar no dossiê individual. Poderão constituir um portefólio de escrita com fichas de pesquisa e de revisão, em articulação com projetos.

Os textos desta tipologia devem ser divulgados ou aplicados a outros contextos e estratégias escolares: jornal ou página *web* escolar; produção de cartazes alusivos; concurso de textos; comemoração de efemérides; debates sobre direitos humanos e preservação do meio ambiente.

Ampliação

A produção de textos expositivo-argumentativos não pode ficar reduzida à avaliação de diagnóstico do 1.º período. Em cada trimestre, devem ser dados temas que, em proximidade com os textos de educação literária, possam tornar mais coevas as problemáticas e as situações civilizacionais. As estratégias são idênticas às aplicadas na avaliação de diagnóstico e o número de tempos previstos por período são de 3 a 8.

Sermão dos Peixes a Santo António: a escrita por modelo.

Antes de escrever

No 11.º ano, a abordagem da escrita visa a promoção de estratégias que consolidem o conhecimento em torno das propriedades textuais (progressão temática, coerência e coesão), aplicadas em formato de textos de opinião, críticos ou expositivos, adequando-se o texto ao contexto, destinatário e finalidade.

Direcionado para o 11.º ano, apresentamos um trabalho desenvolvido em parceria com a Biblioteca Escolar (BE), o projeto “Mais Vale Prevenir”, promovido pelo Conselho Nacional contra a Corrupção, que foi implementado em Português, contemplando, ainda, a Educação para a Cidadania.

A partir da leitura e análise do “*Sermão de Santo António aos Peixes*”, de Padre António Vieira, os alunos foram desafiados a escrever por modelo, invertendo o pregador e o destinatário. Assim, redigiram sermões nos quais os peixes denunciam situações de fraude e corrupção associadas aos oceanos. Santo António é o interlocutor, enquanto representante da humanidade.

Este trabalho de escrita, avaliado pelas docentes de Português, foi complementado com um cartaz, avaliado pela coordenadora das BE e por uma professora da componente artística. Os alunos intervieram no processo de avaliação, com a classificação do domínio das atitudes de cada membro do grupo.

Relativamente à Educação para a Cidadania, a modalidade de trabalho utilizada consiste na “abordagem, no âmbito das diferentes disciplinas”¹; os domínios

¹ In

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Docs_referencia/proposta_de_guião_estratégia_de_educacao_para_a_cidadania_de_escola.pdf [cons. em 10-12-2019]

contemplados são a educação ambiental e o desenvolvimento sustentável. Quanto a áreas de competências do perfil do aluno, poderemos considerar que todas são abrangidas, destacando-se: Linguagens e Textos; Pensamento Crítico e Pensamento Criativo; Sensibilidade Artística e Estética.

A abordagem tripartida do processo de escrita desencadeou a articulação de diferentes competências e domínios.

Planificação

Esta fase partiu da conclusão do estudo do sermão vieirino (educação literária) e foi conduzida a partir da apresentação de um guião da atividade (anexo I); simultaneamente, concretiza uma forma de sistematização do sermão e o impulso para a produção escrita, a par do desenvolvimento de técnicas de pesquisa de informação, no respeito pelas fontes e investindo numa seleção criteriosa das mesmas (a partir de um conjunto de sugestões bibliográficas-anexo II).

Textualização

Orientada pelo guião, foi feita informaticamente, a fim de rentabilizar o tempo em sala de aula, visto poder ser agilizada pela possibilidade de pesquisa simultaneamente, verificação ortográfica e alinhamento gráfico.

Revisão

Esta etapa, numa 1.^a fase, foi feita pelos alunos, utilizando o guião como base de verificação, e, seguidamente, pelo professor, mantendo-se o formato digital, através do envio via e-mail, e recorrendo-se a um código de cores, a identificar situações a corrigir.

Divulgação

A elaboração do cartaz foi uma estratégia para dar visibilidade ao texto, possibilitando a divulgação através de uma exposição física das imagens, com os textos impressos para consulta ou, em alternativa ou complementaridade, a exposição virtual dos trabalhos, no sítio da BE ou num blogue de turma, por exemplo.

Ampliação

É possível e pertinente utilizar este processo de escrita por modelo como remate de todas as abordagens de obras no domínio da educação literária, ao longo do ano.

Diálogos em Português

Em primeiro lugar, contemplamos o diálogo curricular disciplinar, pois o caráter espiralado do currículo de Português permite-nos estabelecer pontes entre modelos de textos, o seu grau de exigência, uma articulação com a educação literária e a exploração dos mundos da Literatura.

O diálogo com a expressão oral formal é inerente a todo um processo de preparação e formalização de uma apresentação em sala de aula. Partindo de um uso funcional da escrita, apercebemo-la como um domínio subjacente a todos os outros, na medida em que, grande parte dos desempenhos, assentam em suportes escritos.

Assim, vejamos uma das propostas realizada.

Uma abordagem do projeto de leitura para o 11.º ano: pequenos textos poderão dizer-nos muito?

Este projeto enquadra-se no domínio da Educação Literária que contempla: “Desenvolver um projeto de leitura que revele pensamento crítico e criativo, a apresentar publicamente em suportes variados” (Aprendizagens Essenciais de Português-11.º).

O lançamento do projeto faz-se a partir da pergunta-desafio “Pequenos textos poderão dizer-nos muito?”.

Seguem-se: apresentação do projeto pelo professor de Português; formação de grupos; entrega do guião (anexo i) aos alunos; após explicitar a “categoria” de livros a selecionar (“Pequenos Textos”- crónicas, contos, poesia), exploração autónoma do sítio do PNL, das obras da lista existentes na BE e nas bibliotecas concelhias, públicas ou escolares (pesquisa no catálogo em linha).

- Registo e “validação” pelo professor das obras selecionadas pelos alunos (para serem lidas na pausa letiva).
- Trabalho de pesquisa na BE; audição de *podcast* literário (como modelo); elaboração do roteiro do *podcast*;
- Gravação e edição de *podcasts* na BE ou autonomamente.
- Apresentação dos *podcasts*, em sessão na Biblioteca Escolar.

Divulgação

Alojamento dos *podcasts* nos sítios da BE, do Agrupamento e da RBE/ e envio opcional para rádios locais ou nacionais.

Ampliação

Esta proposta pode configurar-se como um projeto anual, mudando-se a “categoria” dos livros a trabalhar, trimestralmente ou semestralmente (conforme a organização do ano letivo de cada escola).

Quanto aos diálogos com outras áreas curriculares disciplinares e não disciplinares, a nossa proposta constitui-se, à partida, como uma articulação viável entre o Português e as outras áreas. Os temas dos textos literários e dos textos escritos pelos alunos podem, em rigor, projetar uma aprendizagem multidisciplinar e transversal.

Assim, apontamos:

- a articulação com as TIC e a Cidadania;
- a abordagem tripartida do processo de escrita, omnipresente em todos os níveis curriculares (planificação, textualização, revisão);
- a contratualização de compromissos de leitura;
- o investimento em produções orais formais e planificadas.

Bibliografia

Documentos orientadores

Aprendizagens essenciais do Português, Ministério da Educação, 2018.

Para uma educação inclusiva. Manual de apoio à prática. Direção Geral de Educação, Ministério da Educação, 2018.

Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, Ministério da Educação, 2017.

BUESCU, Helena et al.- *Programa e metas curriculares de Português do Ensino Básico*, Ministério da Educação, 2015.

Outros

AMOR, Emília - *Didática do Português*. Lisboa: Texto Editora, 2004.

FERRAZ, Maria José - *Ensino da língua materna*". Lisboa: Caminho, 2007.

PEREIRA, Luísa Álvares, AZEVEDO, Flora. - *Como abordar... a produção de textos escritos*. Porto: Areal, 2002.

PRADO COELHO, Jacinto - *A Letra e o Leitor*. Porto: Lello & Irmão Editores, 1996.

SANTANA, Inácia - *A aprendizagem da escrita*. Estudo sobre a revisão cooperada do texto. Porto: Porto Editora; 2007.

VILAS-BOAS, António José Leite - *Oficinas de escrita. Modos de usar, Projectos de escrita*. Porto: ASA; 2003.

RODRIGUES, Sónia Valente (org.). *Projectos de escrita*. Porto: ASA, 2007.

Manuais Escolares

CAMEIRA, Célia; PALMA, Fernanda; PALMA, Rui- Mensagens 10 -Lisboa: Texto Editora, 2015.

JORGE, Noémia; AGUIAR, Cecília; RIBEIROS, Inês -Encontros 11. Porto: Porto Editora, 2019.

Sítios

Documentos orientadores

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/11_portugues.pdf
(consultado em 20-01-2020).

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf
(consultado em 20-01-2020).

Outros

[//www.youtube.com/watch?v=tfTf8LZZX0M](https://www.youtube.com/watch?v=tfTf8LZZX0M) (consultado em 12-7-2109).

https://www.youtube.com/watch?v=R6wqo9_qh_I (consultado em 12-7-2109).

<https://www.tsf.pt/programa/o-livro-do-dia/emissao/camoes-e-a-viagem-iniciatica-de-helder-macedo-3530011.html> (consultado em 12-7-2109).

<http://edtl.fcsh.unl.pt/> (Dicionário de termos literários) (consultado em 12-7-2109).

Anexos

Guiões